

AVALIAÇÃO DA REAÇÃO DE GENÓTIPOS DE SOJA A CANCRO DA HASTE

Leila Maria Costamilan¹

Emídio Rizzo Bonato¹

Introdução

O cancro da haste da soja, causado por *Diaporthe phaseolorum* f.sp. *meridionalis* (anamorfo *Phomopsis phaseoli* f.sp. *meridionalis*), causou perdas acumuladas estimadas em US\$ 500 milhões de dólares ao Brasil, até a safra 1995/96. Através da resistência genética, essa doença encontra-se sob controle, no país. Como existe o risco de novas epifitias, é necessário que sejam lançadas cultivares comerciais resistentes. O objetivo deste trabalho foi identificar genótipos de soja, oriundos do programa de melhoramento da Embrapa Trigo, que apresentem reação de resistência a cancro da haste.

Metodologia

Os testes de avaliação de resistência ao cancro da haste foram realizados na Embrapa Trigo, no período de maio a novembro de 1998, empregando-se a técnica do palito de dente colonizado pelo patógeno. A preparação do inóculo de *Phomopsis phaseoli* f.sp. *meridionalis* foi iniciada duas semanas antes da data da inoculação, com a repicagem do micélio do patógeno de placas matrizes armazenadas para placas com meio BDA (batata-dextrose-ágar), acrescido de 300 ppm/l de sulfato de estreptomicina. Após seis dias, as bordas das colônias desenvolvidas foram cortadas em discos de 4 mm de diâmetro. Cinco discos foram repicados para cada placa previamente pre-

¹ Pesquisador da Embrapa Trigo, Caixa Postal 451, 99001-970 Passo Fundo, RS.
e-mail: leila@cnpt.embrapa.br, bonato@cnpt.embrapa.br.

parada com pontas de palito de dentes montadas em disco de papel sulfite, com meio BDA. Essas placas foram mantidas em incubadora, a $25 \pm 3^\circ\text{C}$, durante, aproximadamente, seis dias, até a colonização da ponta do palito.

Cada genótipo de soja foi semeado em dois vasos com capacidade para 2 kg de solo, colocando-se 10 sementes por vaso, que foram mantidos em ambiente de casa-de-vegetação. O patógeno foi inoculado nas plantas 10 a 12 dias após a semeadura, ou seja, durante a expansão da primeira folha trifoliolada. Uma ponta de palito colonizada foi inserida no hipocótilo de cada planta, aproximadamente 1 cm abaixo dos cotilédones, tomando-se o cuidado de não transpassar a haste. A cultivar Cobb foi usada como testemunha suscetível. Após esse processo, o ambiente foi saturado com umidade, por meio de nebulização de água, nos primeiros 15 minutos, e durante 30 segundos a cada 30 minutos, durante as 72 horas seguintes. A temperatura, nesse período, variou entre 10°C e 35°C .

A avaliação ocorreu entre quinze e vinte dias após cessar a nebulização e consistiu na contagem do número total de plantas inoculadas por genótipo, do número de plantas mortas e do número de plantas com sintoma da doença (murcha e/ou clorose foliar). Os resultados foram expressos em termos de percentagem de plantas com sintomas da doença em relação ao número total de plantas inoculadas. Considerou-se valor "1" para planta morta e valor "0,5" para planta murcha e/ou clorótica. Usou-se a seguinte escala de classificação da reação: 0 a 25 % de plantas com sintomas = resistente (R); 26 a 50 % = moderadamente resistente (MR); 51 a 75 % = moderadamente suscetível (MS); 76 a 90 % = suscetível (S); 91 a 100 % = altamente suscetível (AS).

Resultados

Foram avaliados 1.350 genótipos, com origens em diversos cruzamentos, sendo 1.218 linhagens em primeira avaliação e 132 em reavaliação. Os resultados quanto à reação foram os seguintes: 63 % dos genótipos foram considerados resistentes, 11 % foram conside-

rados moderadamente resistentes, 11 % foram classificados como moderadamente suscetíveis, 8 % foram classificados como suscetíveis, e 7 % apresentaram-se como altamente suscetíveis.

Para fins de seleção, foram mantidos no programa de melhoramento os genótipos que não apresentaram sintomas da doença ou, no máximo, com reação de até 15 % de suscetibilidade, no caso de genótipos com outras características relevantes para o programa.